



O DEUS QUE SE REVELA NOS ALERTA DOS EFEITOS CRESCENTES DO PECADO E DA BENÇÃO DA SALVAÇÃO (PARTE 3)

Nas duas últimas semanas, temos aprendido com o capítulo 4, aprendendo que: **O Deus que se revela nos ensina os efeitos crescentes do pecado já nas primeiras famílias e como a redenção prometida por Ele começa numa descendência obediente.**

Com os versos 1 ao 9, vimos o início da História de Caim e os efeitos devastadores do pecado nos relacionamentos entre os homens e no relacionamento com Deus. Encontramos Caim permitindo o pecado ser gerado e crescer em seu coração (v.1-5); e depois, levando o pecado a nascer, gerando a morte, o assassinato de seu irmão Abel, e a rejeição a Deus (v. 6-9).

Nos versos 10 ao 16, encontramos o Juízo de Deus ao pecado, a Vitimização de Caim, e a Misericórdia de Deus. Vimos Caim sendo julgado por Deus e recebendo a justa sentença de seu pecado, e mesmo com o coração endurecido, ainda assim, recebendo a misericórdia de Deus, que não tirou a sua vida imediatamente.

Essa semana, avançamos para **Gênesis 4:17-26**. Neste trecho final do capítulo, observamos os efeitos e a progressão do pecado na linhagem de Caim, destacando o "poço mais fundo do pecado" na vida de Lameque (v.17-24); e mesmo em meio ao progresso do pecado no mundo, encontramos a manutenção da esperança da salvação de Deus a partir da linhagem de Sete (v.25,26).

(v.17-24) A história da linhagem de Caim representa a continuidade do pecado na família e na sociedade. Caim fundou uma cidade, que numa leitura desapercibida não se observa os efeitos do pecado na vida do ser humano; nesse caso, na vida de Caim que se mantém na tentativa de construir um mundo próprio, à parte de Deus.

O ponto mais baixo da descendência de Caim, porém, é encontrado em Lameque, que:

- corrompeu o matrimônio instituído por Deus, quando rompeu com o plano original da monogamia ao tomar duas mulheres, abrindo portas para a infidelidade e imoralidade da poligamia.
- potencializou a violência, não apenas cometendo assassinato, mas exaltando a sua maldade por meio de uma poesia em sinal de cegueira espiritual e zombaria da misericórdia divina, achando que seria merecedor da proteção de Deus maior do que Caim havia recebido.

Ainda sobre a descendência de Caim, mesmo diante do progresso das atividades humanas, como a pecuária, as artes e a metalurgia, encontramos um alerta de que tudo o que realizamos carrega as marcas do pecado, por isso, precisamos zelar para nenhuma das nossas atividades nesse mundo seja a nossa finalidade última a não ser a nossa vida de adoração a Deus. Sem Deus, o sucesso e o talento tendem a gerar arrogância, soberba e vaidade.

(v.25-26) Em contraste com a rebeldia, Deus manifestou a Sua graça ao preparar uma nova descendência por meio de outro filho de Adão e Eva, a saber, de Sete.

- Sete é fruto do reconhecimento de Eva de que Deus é quem o concedeu, num sentido da esperança, apontando para o início da promessa de redenção.
- O filho de Sete, Enos (Homem/Limitado), com o seu nome nos lembra da nossa fragilidade e da necessidade de um "Adão perfeito", Jesus Cristo.





- A invocação ao Senhor é apresentada em oposição ao que se viu na linhagem de Caim. A partir da descendência de Sete começou a "invocar o nome do Senhor", num sentido de busca por um relacionamento pessoal e sincero com o Criador.

Por meio desses dois últimos versos do capítulo, percebemos a graça de Deus sobre o pecador, já que Sete e Enos não são bons por si mesmos, mas foram alvo do favor de Deus que os conduziu para louvor da Sua glória!

Perguntas para a minha reflexão:

- Tenho buscado o sucesso ou habilidades técnicas com o objetivo de independência, ou reconheço que sou limitado (como "Enos") e preciso de Deus como fonte de vida e a adoração a Ele como maior alvo de vida?
- Tenho encarado o matrimônio como um dos propósitos de Deus para eu crescer em fidelidade, amor e humildade, ou apenas como uma simples construção cultural para o meu próprio deleite egoísta?
- Em meus projetos familiares, estou focado apenas em que meus filhos sejam "bem-sucedidos" aos olhos do mundo, ou em formá-los como proclamadores da salvação em Cristo, semelhante ao que encontramos na descendência de Sete?
- Quando alcanço alguma prosperidade, tenho exercitado a humildade e o serviço aos outros, ou tenho cedido ao desejo de ser exaltado e valorizado ao invés de Deus?

Aplicação Pessoal:

- Mantenha-se em oração e reflexão pessoal, avaliando as suas motivações, e buscando em Cristo a manutenção de seu potencial criativo e a prosperidade sem a arrogância. Lembre-se que a humildade não é fraqueza, mas reconhecimento da dependência de Deus.
- Busque amadurecer na adoração a Deus, O buscando em oração não apenas por realizações passageiras, mas para expressar sua total dependência dEle. Cuidado para não ter um coração endurecido como o de Lameque.
- Se você se sente preso à uma história familiar distante de Deus, lembre-se que, em Cristo, você poder herdar a nova vida, como filho de Deus, inserido em uma nova linhagem de paz.

Oração Pessoal:

Deus, livra-me do desejo de construir um mundo à parte do Senhor. Que eu não me deixe cegar pelo sucesso ou pelos meus talentos, mas que em tudo eu reconheça a minha limitação e a Sua graça. Transforme o meu coração para que eu não zombe da Sua misericórdia, mas que eu aprenda a invocar o Seu nome com sinceridade e fé. Amém.

Lembrar-se de orar por:

- Saúde da família pastoral.
- Saúde das famílias de nossa igreja.
- Mais líderes fiéis em nossa igreja.
- Sustento de nossos missionários.
- Pelo despertamento e sustento espirituais de nossas famílias, de nossa igreja.
- Salvação em nosso evangelismo pessoal.
- Pelo sustento de nossos irmãos idosos, enfermos e por aqueles que estão fracos na fé.

